

AMÉRICA LATINA

XII
CONGRESSO

S.PAVLO
2003

21-25
setembro

SOCIEDADE DE

ARQUEOLOGIAS DA

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

RESUMOS



sociedade de
arqueologia
brasileira

São Paulo
2003

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – SAB (2001-2003)

Diretoria

Presidente: José Luiz de Moraes
Vice-Presidente: Margarida Davina Andreatta
Secretária: Marisa Coutinho Afonso
Tesoureira: Dilamar Candida Martins

Comissão Editorial

Pedro Paulo Abreu Funari
Solange Bezerra Caldarelli
Tereza Cristina Borges Franco

Comissão de Seleção

Cláudia Alves de Oliveira
Fernanda Bordin Tocchetto
Maria Dulce Gaspar

Conselho Fiscal

Gilson Rodolfo Martins
André Luis Ramos Soares
Neide Barrocá Faccio

Comitê Gestor

José Luiz de Moraes - Coordenador
Margarida Davina Andreatta
Marisa Coutinho Afonso
Dilamar Candida Martins
Maria Cristina Oliveira Bruno
Paulo Eduardo Zanetini
Pedro Paulo Abreu Funari
Rossano Lopes Bastos

Comitê Executivo

Everson Paulo Fogolari - Coordenador
Sheila Dayan Beltrão
Sandra Medina

Editoração e Diagramação
All Print Produções

Os textos contidos nesta publicação são de total responsabilidade dos autores.

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

CONFERÊNCIAS

SUMÁRIO

Conferências	7
Simpósios	11
Painéis Simpósios	67
Painéis	85
Comunicações	115
Eventos Especiais	187
Índice por Autor	199



DESENVOLVIMENTOS E AVANÇOS DA ARQUEOLOGIA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CULTURA MATERIAL E SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Coordenadora

Tânia Andreia Lina

Participantes

Deuze Paul Seixas

André Proen

Tânia Andreia Lina

Marília Rogéria Leite

Beatrix Yvelde Hansen

A teoria da cultura material relaciona a cultura

material com a cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o processo de transformação da cultura

material em cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o processo de transformação da cultura

material em cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o processo de transformação da cultura

material em cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o processo de transformação da cultura

material em cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o processo de transformação da cultura

material em cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o processo de transformação da cultura

material em cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o processo de transformação da cultura

material em cultura imaterial, a cultura

simbólica e a cultura social, sendo que a

teoria da cultura material procura explicar

o processo de transformação da cultura

material em cultura imaterial, a cultura

SIMPÓSIOS

impugnância, tanto nos rios a reconstrução do passado, reforçando uma imagem construída por outros pesquisadores. Voltamos neste artigo, no entanto, a cartografia para a criação de mapas e outros materiais visuais no espaço, avaliando o papel desses na produção de outros materiais como possibilidade de realizar identidades locais e fortalecer visões políticas. Observando a uma escala de artefatos, através de sua produção, consumo, distribuição e destino, temos acesso a aspectos da mobilidade e da circulação, que são cruciais para a compreensão da cultura material e da cultura imaterial.

Palavras-chave: cultura material, cultura imaterial, cultura simbólica, cultura social, cartografia, mapas, mobilidade, circulação, distribuição, destino.

OS DESENHOS TUPIGUARANI EM CÉRAMICA: ALGO MAIS QUE DECORAÇÃO?

André Proen

Universidade Federal de Minas Gerais
serpro@ufmg.br

O estudo da pintura tupiguarani sobre cerâmica evidencia a existência de temas recorrentes – alguns presentes em toda a extensão do território coberto por esta tradição – outros, específicos de determinadas regiões. A não ser o artigo de P. Trubiano (1990), não houve, por parte dos arqueólogos, tentativa de se interpretar os motivos. No entanto, a análise de formas desenhadas sobre painéis geométricos e pontos azuis, vistas como uma simples decoração, poderia identificar alguns temas significativos, mesmo que ainda não sejam conhecidos. No artigo, penso-Tupinambá, pretendo a representação de algum significado, sugerindo uma ligação dos grupos recipientes com



INTERFACES DISCIPLINARES NA ARQUEOLOGIA LATINO-AMERICANA [ARQUEOMETRIA, GEOTECNOLOGIAS APLICADAS ÀS ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA]



**ARQUEOLOGIA DA
ARQUITETURA**

Coordenador

Andrés Zarankin

Debatedor

Pedro Paulo Abreu Funari

Participantes

Daisy de Moraes

Marcos Albuquerque

Paulo Zanettini

A história da humanidade, e especialmente do mundo ocidental, está ligada diretamente a um processo de “arquitetonização” da vida das pessoas ao ponto de que atualmente conscientes ou não, encontramos quase que toda nossa existência circulando dentro de estruturas arquitetônicas. No interior delas é que nascemos, crescemos, comemos, reproduzimo-nos, descansamos, obtemos proteção, morremos, e até somos enterrados. Esses fatos fazem com que viver em um meio completamente artificial acabe por se tornar algo natural para nós. Então, por que não usar a arquitetura para estudar o mundo social?

Nos últimos anos vem crescendo em arqueologia um novo campo de estudo centrado na análise da arquitetura a partir de uma perspectiva arqueológica, oferecendo assim uma linha alternativa de abordagem do sistema social (Stedman 1996). Compreender as construções como elementos ativos que interagem de forma dinâmica com as pessoas é para nós um instrumento útil o debate de processos históricos vinculados à formação do mundo moderno. Esta nova abordagem desde a chamada “arqueologia da arquitetura”, e seu potencial como ferrame-

nta de análise social, são os pontos centrais de discussão deste Simpósio.

ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA EM PIRAJU

Daisy de Moraes

ddemora@s@uol.com.br

Apresentação dos estudos que vêm sendo realizados na Estação Ferroviária de Piraju, projeto original de Ramos de Azevedo, centrados na interface arquitetura / arqueologia. Nesta fase serão enfatizados aspectos da leitura da edificação como documento arqueológico, respaldados por levantamentos preliminares de iconografia antiga, legislação da época da construção [princípios do século 20], consolidação da história oral e leitura do ambiente social e econômico da cafeicultura na região do Paranapanema.

ARQUEOLOGIA E ARQUITETURA

Marcos Albuquerque

UFPE/ CNPq - marcos@magmarqueologia.pro.br

Embora a busca e a apreensão do entendimento de uma sociedade constitua-se em objeto de estudo de distintas áreas do saber, diferentes posturas observacionais conduzem a resultados distintos. O estudo da arquitetura, sob a ótica arqueológica, deverá produzir resultados que os diferenciem dos demais, em decorrência das características inerentes ao próprio proceder da arqueologia. A pesquisa arqueológica deverá anteceder qualquer interferência que venha a sofrer um monumento. Os resultados apresentados pela arqueologia, aos restauradores, constituem-se em um diferencial para o resultado da restauração, respaldando, inclusive, o partido arquitetônico a ser adotado.

Independentemente desta significativa contribuição, aliás, preconizada pelas cartas patrimoniais internacionais, a pesquisa arqueológica de um monumento deverá transcender esta vertente. O entendimento da arquitetura, através de uma prática arqueológica, deverá proporcionar uma nova perspectiva interpretativa que possibilite a inserção do Bem estudado em uma dimensão maior do que a sua enquanto monumento.

MALOQUEIROS EM SEUS PALÁCIOS DE BARRO: A CASA SENHORIAL PAULISTA DOS PRIMEIROS SÉCULOS

Paulo Zanettini

Zanettini Arqueologia
arqueoz@uol.com.br

Após 50 anos de enfrentamento, os colonos lusitanos firmaram posição no planalto paulista. Observa-se a pártir do século XVII a consolidação de um padrão de habitação que irá irradiar-se ao longo do vale do Rio Tietê. Intensamente estudados pelos especialistas da história da arquitetura, os raros exemplares que restaram das “Casas Bandeiristas” foram submetidas a escavações arqueológicas na década de 1980, incitando-nos a propor alguns questionamentos a respeito de suas múltiplas funções e significados no decorrer do período colonial.

ARQUEOBOTÂNICA: INTEGRANDO INDÍCIOS SOBRE MEIO AMBIENTE, USO DE VEGETAIS E AGRICULTURA À ARQUEOLOGIA



Coordenadora
Rita Scheel-Ybert

Debatedor
André Prous, UFMG (Brasil)

Participantes
María Eugenia Solari
Jose Iriarte
Fábio de Oliveira Freitas
Rita Scheel-Ybert

A relação das populações pré-históricas com o meio vegetal ainda é mal conhecida, pois os métodos arqueológicos tradicionais não permitem o conhecimento da vegetação nem das plantas relacionadas a ocupações passadas. Em geral, a existência de agricultura é associada ao aparecimento da cerâmica, mas diversos estudos têm mostrado que a domesticação de vegetais nas Américas do Sul e Central começou muito mais cedo. Índícios de manejo e cultivo têm sido apontados, por exemplo, para populações costeiras do Brasil e para o Uruguai desde o Holoceno Médio. Um maior investimento em pesquisas poderá revelar várias áreas de cultivo, e talvez de domesticação de vegetais em nosso território. Este esforço depende da integração da problemática arqueobotânica às escavações arqueológicas. A intensificação dos estudos de carvões, grãos de amido, fitólitos, etc., e de análises genéticas, pode oferecer resultados significativos no esclarecimento de diversas questões importantes, como o entorno da área de habitação, área de captação de recursos, agricultura, podendo levar a uma melhor compreensão do desenvolvimento sociocultural das populações pré-históricas e de suas interações com o meio ambiente.

MIGRAÇÕES/ CONTATOS CULTURAIS HUMANOS NA AMÉRICA DO SUL OBTIDOS ATRAVÉS DE ANÁLISE GENÉTICA DE AMOSTRAS ARQUEOLÓGICAS DE MILHO DO VALE DO PERUAÇU – MG

Fábio de Oliveira Freitas

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia/
Brasil - fabiof@cenaregn.embrapa.br

Amostras arqueológicas de milho (*Zea mays L.*), com idades entre 620 e 990 anos AP, do Vale do Peruaçu- MG, foram geneticamente analisadas, com o intuito de compreender a origem e relação deste material com outras regiões das Américas. Três padrões genéticos foram encontrados, todos presentes na região de origem do milho, no México. Na América do Sul os três tipos ocorrem, mas o tipo mais primitivo está fortemente pre-

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ALBUQUERQUE, Marcos. Arqueologia e Arquitetura. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA – ARQUEOLOGIAS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2003, São Paulo. **Resumos** ... São Paulo: All Prints Produções, 2003. p. 57.